

---

## ***Headcanons e representatividade: uma análise dos personagens queer na Marauders' Era.***<sup>1</sup>

Milenna MURTA<sup>2</sup>

Riverson RIOS<sup>3</sup>

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE

### **RESUMO**

O presente artigo tem o objetivo de compreender os *headcanons*, interpretações pessoais dos fãs acerca de uma obra, sob uma perspectiva *queer* e analisar como seu uso pode trazer representatividade para os universos ficcionais, destacando a comunidade LGBTQIAPN+. Os *headcanons queer* da Marauders' Era, espaço desenvolvido pelos leitores de Harry Potter, foram o objeto de estudo utilizado para o desenvolvimento desse artigo, que tem como metodologia uma pesquisa exploratória envolvendo o objeto estudado e entrevistas de caráter qualitativo com fãs do universo em questão. Os resultados mostram que essa representatividade permite um ambiente seguro para os fãs *queer*, que, ao desenvolverem novas perspectivas de narrativas existentes dentro de uma obra, encontram em sagas literárias um ambiente confortável para se expressar.

**PALAVRAS-CHAVE:** *headcanons*; Harry Potter; representatividade; LGBTQIAPN+; comunicação participativa.

### **INTRODUÇÃO**

O conceito de criar interpretações baseadas em determinadas ações de um personagem fictício é amplamente conhecido e praticado por fãs da indústria do entretenimento. Ao buscar uma palavra para defini-lo, o termo *headcanon*, originário do inglês, é conhecido por diversos *fandoms* – comunidades baseadas em subculturas que se organizam em torno de assuntos que englobam seu fanatismo (REIF, 2014) –, especialmente literários, e, conforme o Fanfiction Terminology, refere-se às crenças ou interpretações pessoais sobre o *canon*<sup>4</sup> que um autor ou um leitor cria para explicar ou dar conta de algum aspecto do *canon*. Sendo assim, a criatividade de quem consome o conteúdo é expressa através dessa prática e, desse modo, traz extensões sobre um personagem e tudo que o engloba, podendo apresentar ideias, dentre as mais comuns, que

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ06 – Interfaces Comunicacionais da Intercom Júnior – XVIII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 1º semestre do Curso de Jornalismo do ICA-UFC, e-mail: milennamurta@alu.ufc.br

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo do ICA-UFC, e-mail: [riverson@ufc.br](mailto:riverson@ufc.br)

<sup>4</sup> Refere-se ao material oficial de uma obra. **Fanfiction Terminology**. Disponível em: <http://www.angelfire.com/falcon/moonbeam/terms.html>> Acesso em: 10/05/2023

---

envolvam características de uma deficiência invisível, como o autismo; atitudes que moldam questões sobre saúde mental e, como será bastante discutido, o aprofundamento de sexualidade e gênero.

Ao estudar um termo que abrange os mais diversos universos fictícios e seus respectivos fãs, uma saga que obtém destaque para realizar esse trabalho é Harry Potter, um conteúdo de sete livros escritos por J.K Rowling, autora que, nos últimos anos, vem sendo duramente criticada por seus discursos de ódio direcionados à comunidade LGBTQIAPN+, em especial à comunidade trans. Por conseguinte, a análise das atitudes da autora e de sua representação medíocre de minorias no decorrer dos sete livros, em contramão das práticas desempenhadas pelo *fandom*, surge como um meio de explorar essa temática com um objeto na qual há polêmicas que o envolvem e, assim, buscar aprofundar o quê essa representação feita por fãs significa, examinando se é, de fato, efetiva.

Este estudo, então, pretende analisar a maneira como os fãs de Harry Potter buscam trazer essa representatividade para a saga, destacando um nicho específico para essa pesquisa: o *fandom* da Era dos Marotos, conhecida popularmente pelo termo estrangeiro, *Marauders' Era*. Por possuir poucos fatos canônicos da saga, a época que antecede os acontecimentos principais dos livros se tornou a oportunidade perfeita para os fãs desenvolverem, à sua maneira, histórias secundárias com diversos personagens, secundários ou figurantes, e moldá-los com características próprias que, muitas vezes, serão diferentes entre si e, portanto, complementares – em sua maioria. Assim, um ambiente tão vasto de ideias e possibilidades quanto o que foi encontrado pelos fãs surgiu como o espaço perfeito para a análise que será feita neste trabalho sobre os *headcanons* e sua maneira de representar a comunidade LGBTQIAPN+, pois essa variedade de perspectivas transforma o personagem como um todo, uma vez que, pelo fato de nenhuma interpretação ser a “correta”, o personagem nunca é definitivo, estando em constante expansão e mudança (STAMBUK, 2016).

A *Marauders' Era* surge a partir do interesse dos fãs nos personagens que fizeram parte da adolescência dos pais do protagonista, bem como eles próprios, e possui alguns poucos acontecimentos do livro como base de sua criação, destacando a história do terceiro livro da saga, “Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban”; e alguns poucos capítulos do quinto, “Harry Potter e a Ordem da Fênix”; e do sexto, “Harry Potter e o Enigma do Príncipe”; volume do universo fictício. Assim, essa era está inserida no

---

contexto dos anos 1970, fator que alguns fãs utilizam como referência quando escrevem as chamadas *fanfictions*<sup>5</sup>, buscando aproveitar as circunstâncias que a comunidade LGBTQIAPN+ está inserida para criar as situações de personagens *queer* nessas histórias.

Essa pesquisa, então, analisa os *headcanons queer* criados pelo *fandom* da *Marauders' Era*, partindo do pressuposto que eles trazem representatividade para a comunidade LGBTQIAPN+. A metodologia utilizada será uma pesquisa exploratória sobre três personagens e seus *headcanons* neste nicho do *fandom*, assim como uma entrevista qualitativa que foi realizada com fãs estrangeiros de Harry Potter no Tumblr, plataforma *online* bastante utilizada por comunidades de fãs.

### **1. A comunidade LGBTQIAPN+ na década de 1970**

A revolta de Stonewall, em 1969, foi o estopim para uma verdadeira revolução dentro da comunidade LGBTQIAPN+, tornando-se um momento que trilhou as próximas décadas de luta por seus direitos dentro da sociedade. A rebelião ocorreu no bar Stonewall Inn, em Nova York, quando os membros da comunidade ali presentes resistiram contra a violência da batida policial realizada no local, ação que encorajou outros vários a lutarem e protestarem contra a discriminação de pessoas LGBTQIAPN+. A partir da década de 1970, então, diversos grupos de libertação gay proliferaram em todo os EUA, Canadá, Austrália e Europa Ocidental (ADAM, 1995; STEIN, 2012, apud RODRIGUES, 2019), nascendo entre objetivos de busca por direitos e, em um viés mais radical, de oposição às instituições “anti-homossexuais” (RODRIGUES, 2019).

Apesar do surgimento de movimentos relacionados à libertação homossexual terem ganhado força após o ocorrido em Stonewall, a comunidade LGBTQIAPN+ ainda viveu à margem da sociedade pelas próximas décadas, obtendo maior aceitação e visibilidade apenas no final do século XX e início do século XXI. Desse modo, destaca-se que sua vivência nos anos 70 foi árdua, especialmente entre os jovens *queer* que estavam constantemente se rebelando contra a sociedade da época. A lei de consentimento sexual para pessoas do mesmo sexo no Reino Unido, por exemplo, era de 21 anos até 1994, enquanto os heterossexuais possuíam o consentimento na idade de 16 anos, o que levava à prisão de diversos adolescentes homossexuais. Além disso, havia as perseguições por parte dos conservadores, que continuam até mesmo nos dias atuais; e a

---

<sup>5</sup>Fanfiction é um trabalho de uma ficção escrita de fãs para outros fãs, pegando um texto já existente ou uma pessoa famosa como ponto de partida. **Fanlore**. Disponível em: <<https://fanlore.org/wiki/Fanfiction>> Acesso em: 26/05/2023

explosão da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) na década de 1980, que foi considerada uma doença de homossexuais masculinos urbanos (RODRIGUES, 2019), e tornou a homofobia mais forte e aceitável dentro da sociedade tradicional do século XX (CRUIKSHANK, 1992, apud RODRIGUES, 2019).

Esse contexto acaba sendo muito trazido quando os *headcanons queer* – que são voltados para as interpretações pessoais dos fãs acerca da sexualidade e do gênero de um personagem – são formulados na Marauders’ Era, uma vez que os personagens, no *canon*, estão inseridos no contexto de tal época e, assim, os fãs aproveitam tais acontecimentos que envolvem a comunidade para criar as especificações dos *headcanons*, especialmente os ocorridos no Reino Unido, devido ao fato de ser o local em que se passa a saga. Nesse sentido, enquanto alguns fãs utilizam dessas interpretações para escreverem *fanfictions* que não apresentem demonstrações de homofobia relevantes para o desenvolvimento dos personagens, uma maioria faz uso justamente para o oposto, trazendo obras bastante fiéis ao contexto da época e, a depender, até mesmo sendo didáticas para a compreensão da atuação dos movimentos de libertação homossexual na década de 1970.

*All The Young Dudes*<sup>6</sup>, *fanfiction* inspirada nos sentimentos e vivências da música de mesmo nome de David Bowie, por exemplo, traz uma mescla de aceitação para a sexualidade do personagem, ao mesmo tempo em que desenvolve a sociedade homofóbica ao seu redor e aprofunda os sentimentos dele ao começar a se entender como gay na década de 1970. As especificações de movimentos, as leis e as ocorrências policiais na Inglaterra são trabalhadas de maneira que a obra torna-se não apenas para fins de entretenimento, mas, também, educativos.

## 2. Wolfstar: o início dos *headcanons*

O ano de surgimento da Marauders’ Era não é conhecido com exatidão, mas os primeiros *headcanons queer* que deram origem a essa nova vertente do *fandom* de Harry Potter, sim. O termo Wolfstar refere-se ao *shipp*<sup>7</sup> criado pelos fãs entre dois coadjuvantes da saga, Remus Lupin e Sirius Black, dois adultos que foram amigos dos pais do protagonista. Em um primeiro momento, esse termo surgiu como uma teoria para os leitores que haviam chegado ao terceiro volume da saga e, mais tarde, para os

---

<sup>6</sup>Disponível em: <<https://archiveofourown.org/works/27582395>> Acesso em: 14/06/2023

<sup>7</sup>O ato de apoiar ou desejar por um relacionamento romântico específico. **Fanlore**. Disponível em: <<https://fanlore.org/wiki/Ship>> Acesso em: 31/05/2023

---

telespectadores que assistiram ao terceiro filme da franquia. A ideia dos fãs baseou-se no modo de interação dos personagens, entretanto, a partir do sexto volume, foi transformada em *headcanon* ao ser revelado que Remus Lupin teria uma namorada.

Há quem especule que o motivo de os dois homens não terem sido um casal no *canon* envolve as ideias homofóbicas da autora, que teria escolhido às pressas uma parceira romântica para Lupin ao perceber a proporção que o *shipp* estava tomando. Entretanto, o romance mal escrito, na visão de diversos fãs da Marauders' Era, e a grande diferença de idade entre o homem e a mulher no *canon* apenas reforçaram a ideia do *shipp* Wolfstar, colaborando, inclusive, para contextualizar a sexualidade de Remus e Sirius no cenário europeu do século XX.

O relacionamento aquiliano – relacionamento entre dois homens, independente de suas sexualidades – em questão deu origem às primeiras *fanfictions* da Marauders' Era, pois o foco de muitos fãs era iniciar essas interações ainda na época da adolescência, e isso deu abertura para que outros personagens pouco mencionados na saga original começassem a receber maior atenção ao serem inseridos nessas histórias. Pode-se dizer que se hoje há tantos outros *shipp*s *queer* dentro dessa vertente do *fandom*, deve-se ao fato de que o aprofundamento dos *headcanons* de Sirius Black e Remus Lupin aprofundou a vida de diversos outros coadjuvantes e até mesmo figurantes de Harry Potter. Sendo assim, vale-se uma análise de seus *headcanons*.

## 2.1 Remus Lupin: uma questão de identidade

Enquanto a sexualidade de Sirius Black possui uma maior concordância pelos fãs, o mesmo não se aplica a Remus Lupin. Considerado um homem bissexual por alguns leitores, há quem rebata essa interpretação e diga que ele é gay, justificando que o relacionamento que possuiu com sua parceira romântica na obra original não é o suficiente para dizer que ele sinta atração por mulheres, uma vez que os livros não são narrados de seu ponto de vista e, mesmo que fossem, foram escritos por uma autora lgbtfóbica que jamais o desenvolveria com algo fora dos padrões heteronormativos. Desse modo, apesar do *headcanon* bissexual trazer representatividade e ter nexos com o *shipp* em questão, observar a parte do *fandom* que o vê como um homem gay é uma experiência que nos apresenta, especialmente nas *fanfictions*, um contexto mais profundo sobre ser *queer* no século XX.

---

Ao mesmo tempo que alguns fãs utilizam essa ideia para fazer referência a homens gays que namoraram e casaram com mulheres no século XX, e, até mesmo, na contemporaneidade, para esconder o fato de se sentirem atraídos por outros homens e, assim, proteger-se da homofobia; outros fazem uso para demonstrar a heterossexualidade compulsória – conceito que ocorre bastante entre, mas não exclusivamente, mulheres lésbicas e bissexuais. Conforme a pesquisadora Judith Butler:

a instituição de uma heterossexualidade compulsória e naturalizada exige e regula o gênero como uma relação binária em que o termo masculino diferencia-se do termo feminino, realizando-se essa diferenciação por meio das práticas do desejo heterossexual. (BUTLER, 2003, p. 41)

Desse modo, *fanfictions* bastante conhecidas pelos fãs da Marauders' Era, como *All The Young Dudes*, apresentam, mesmo que implicitamente, tais conceitos que, se na atualidade ainda são tão comuns, com certeza estão ligados aos jovens *queer* dos anos de 1970. Assim, nota-se que esses *headcanons*, que são apenas dois de vários que existem dentro do *fandom*, trazem, além de representatividade, conhecimento sobre a situação das pessoas LGBTQIAPN+ no século XX. O conceito de apresentar essas noções, então, é ainda mais bem utilizado ao abordar uma ótica de gênero.

## 2.2 Sirius Black: uma questão de gênero

Ao observar Sirius Black, como já mencionado, há uma maior concordância sobre o *headcanon* de sua sexualidade entre os fãs da Marauders' Era. Sendo considerado um personagem gay, as interpretações que o envolvem estão muito mais relacionadas ao seu gênero.

Por ser descrito na maioria das histórias dos fãs como alguém que foi rebelde desde a infância, especialmente como maneira de ir contra os valores da família conservadora que possui, o personagem é visto por diversos leitores como alguém que sempre quebrou os padrões impostos pela sociedade do século XX sobre a maneira que homens e mulheres devem se portar, seja nas ações ou nas vestimentas. Desse modo, o que iniciou como uma ideia de transformar Sirius naquele que se veste com roupas tanto femininas quanto masculinas, que utiliza ícones do rock, por exemplo, David Bowie e os membros da banda Queen; como inspiração e subverte padrões através das vestes e maquiagem, foi ganhando material para criar outro *headcanon* para Black: gênero fluido.

---

Desse modo, ocorre uma transformação no personagem dentro da Marauders' Era que, apesar de não ser aceito por uma quantidade tão grande de fãs quanto aqueles que o entendem como gay, ainda é uma interpretação que pode ser considerada rapidamente aceita pelo *fandom*. Sirius Black, então, surge como mais uma personagem dessa vertente dos fãs de Harry Potter que está inserida na comunidade trans, uma vez que o termo gênero fluido está relacionado ao espectro não-binário que, por sua vez, encontra-se dentro do conceito de transgênero.

Há a necessidade de ressaltar, ainda, que as ideias de personagens serem trans no universo de Harry Potter não é recente e muito menos se restringe apenas à Marauders' Era, porém, a partir de 2020, ano que as declarações transfóbicas de J.K Rowling, autora da saga, viralizaram, houve um maior destaque. Ao que parece, no momento em que Rowling demonstrou publicamente seu ódio contra a comunidade trans, *headcanons* já existentes ganharam mais força e popularidade entre os fãs, seja da Marauders' Era ou não.

### **3. A comunidade trans na década de 1970**

O movimento transgênero surge ao final dos anos de 1960, advindos de um tumulto gerado na Cafeteria Compton, localizada em um bairro de São Francisco onde moravam diversas pessoas trans vítimas frequentes de discriminação ilegal (GROSSI; ÁVILA; 2011), que entraram em um confronto com a polícia em 1966; e da já citada rebelião no bar Stonewall Inn, em 1969. Apesar de o período de surgimento das organizações relacionadas a comunidade trans estar relacionado ao dos movimentos de libertação homossexual, especialmente com fontes similares, a marginalização e o apagamento desse grupo dentro da própria comunidade, mas, principalmente, pelas comunidades tradicionais, é visto desde tal época até os dias atuais.

A chegada da década de 1970 trouxe, por um lado, os primeiros movimentos relacionados exclusivamente à comunidade transgênero, destacando o *Street Transvestites Action Revolutionaries* (STAR), organização criada por Marsha P. Johnson e Sylvia Rivera, duas ativistas pelo direito dos transgênero e atuantes na rebelião de Stonewall. Entretanto, se os atos de rebeldia afetavam aqueles que lutavam pelo reconhecimento de sua sexualidade na segunda metade do século XX, a situação para os trans se tornava ainda mais desagradável. Ainda no final do século XIX, décadas antes do termo transexual ser cunhado, a chamada transexualidade já passava a ocupar um

espaço aberto pela psiquiatrização da homossexualidade como uma patologia (GROSSI; ÁVILA, 2011), e, mesmo após o início das organizações, a transgeneridade, na época chamada de transexualismo<sup>8</sup>, foi incluída, em 1991, no Manual Diagnóstico e Estatístico das Desordens Mentais, passando a ser substituído pela terminologia “transtorno” no início do século XXI.

Esse contexto, então, traz uma ideia do que significava ser transgênero nos anos de 1970. Conforme a autora norte-americana Susan Stryker:

esse período foi marcado por ganhos incrementais lentos, bem como foi caracterizado por contratemplos desmoralizantes desde as primeiras ocorrências de sucesso ao final dos anos de 1960. (STRYKER, 2015, p.3)<sup>9</sup>

A ideia de uma integração lenta desse grupo social na sociedade conservadora do século XX conversava com os discursos de feministas radicais da época, como Janice Raymond, que indicavam os transmasculinos<sup>10</sup> como “traidores do próprio sexo e da causa feminista”, colaborando para que ativistas de organizações transgênero fossem isolados de outros movimentos políticos progressistas e, assim, lutassem sem aliados para além da própria comunidade transgênero (STRYKER, 2015).

Os *headcanons* trans, então, ao serem abordados pelo *fandom*, buscam retratar, para além do contexto vigente na década de 1970, os sentimentos, angústias e sofrimentos que faziam parte do cotidiano de uma pessoa trans do século XX. Obtendo ênfase para as situações familiares, uma vez que são mais presentes na saga Harry Potter como um todo, os fãs começaram a elaborar personagens transmasculino, transfeminino<sup>11</sup>, gênero fluido e não binário, todos esses sendo rótulos relacionados à comunidade trans.

### 3.1 Regulus Black: a transfobia em ambiente familiar

A família Black, seja no *canon* ou no *headcanon*, como já mencionada, é conhecida por seus inúmeros preconceitos, apresentando-se como uma alusão às

---

<sup>8</sup>O sufixo ‘ismo’, também utilizado por muitos anos para se referir à homossexualidade, refere-se à ideia de doença ou patologia.

<sup>9</sup>These years were marked by slow, incremental gains as well as demoralizing setbacks from the first flushes of success in the late 1960s. (tradução nossa)

<sup>10</sup>Tradução de *trans masc*, refere-se a indivíduos transgênero cuja identidade está relacionada ao gênero masculino, mas não necessariamente a um homem.

<sup>11</sup>Tradução de *trans fem*, refere-se a indivíduos transgênero cuja identidade está relacionada ao gênero feminino, mas não necessariamente a uma mulher.



---

chamadas famílias tradicionais da contemporaneidade. Assim, os fãs encontraram nela a oportunidade de destacar os problemas que viviam e, ainda hoje, vivem as pessoas da comunidade LGBTQIAPN+, destacando-se a comunidade trans.

O personagem Regulus Black vem ganhando uma maior visibilidade dentro da Marauders' Era desde 2020 que, por coincidência ou não, foi o ano na qual as declarações transfóbicas de Rowling receberam ênfase nas redes sociais e, conseqüentemente, no *fandom*. As interpretações pessoais de Black, então, começaram, primeiramente, sob uma ótica de gênero, obtendo notoriedade na sexualidade apenas mais tarde, quando um *shipp* que lhe envolvia surgiu como coadjuvante em uma *fanfiction*.

A percepção da transgeneridade do personagem implica diversos tópicos que vão além da simples representação desse grupo social dentro da saga, apontando, assim como nas caracterizações de Remus e Sirius, os problemas sociais enfrentados por tal nicho da comunidade LGBTQIAPN+ no período abordado. Entretanto, enquanto os dois primeiros possuem foco na homofobia e na transfobia por parte da sociedade da época, a transgeneridade de Regulus aborda um espectro mais específico envolvendo o preconceito: a família.

As narrativas de Regulus Black, então, possuem um padrão de considerá-lo alguém que se descobriu transgênero ainda na infância, ou, no mais tardar, ao início da adolescência, o que leva a diversas interpretações do que é ser uma criança transgênero. Enquanto seu irmão, Sirius Black, conforme os *headcanons* dos fãs, começou a se entender como gênero fluido aos quinze, dezesseis ou dezessete anos, Regulus teria sentido o impacto de ser trans muito mais novo e, conseqüentemente, mais dependente dos pais que, por sua vez, são conservadores. A sensação de precisar esconder essa informação e o medo constante de ser descoberto é passada nas *fanfictions* que abordam tal temática, representando a dor que essas pessoas vivenciam. A socióloga Natacha Kennedy, então, diz que:

crianças transgênero parecem estar lutando contra suas atribuições de gênero e, ao mesmo tempo, escondendo e/ou suprimindo sentimentos, os quais acreditam não estarem em conformidade com as expectativas sociais. (KENNEDY, 2010, p. 16)

Kennedy aborda um estudo sobre crianças transgênero e muito do que envolve o processo de autodescobrimento e autoaceitação, trazendo pesquisas qualitativas para

---

compreender os sentimentos de uma criança em se entender como transgênero. Ao discorrer de sua tese, a autora ainda aponta que:

embora as crianças transgênero sejam submetidas a uma pressão considerável e sustentável em conformidade com os papéis de gênero adquiridos no nascimento, o que é mais notável é que, em desafio a isso, elas ainda desenvolvem uma identidade transgênera. Isto é especialmente importante porque as pressões e expectativas sociais atuais atuam para nos impulsionar, a não meramente nos comportarmos de acordo com estereótipos ideais de apenas dois gêneros, mas também a termos a expectativa de nos encaixarmos dentro das categorias de gênero binário, mesmo se não estivermos. (KENNEDY, 2010, p. 16)

As implicações de pressão com os papéis de gênero estão bastante relacionadas com o contexto do século XXI, o que leva à reflexão de que, no período de 1970, as situações de opressão, especialmente em ambiente familiar, apresentavam cenários similares, ou piores, que o discorrido por Kennedy. Essas pressões, vale ressaltar, por começarem na infância, estão relacionadas, principalmente, aos pais, como fica evidente no decorrer das entrevistas realizadas por Kennedy.

Desse modo, o *headcanon* trans que cerca o personagem em questão, seja em suas elaborações através da plataforma Tumblr, seja através das *fanfictions* que o envolvem, expressam o ponto de vista de Black, expondo suas inseguranças acerca de seu gênero. Enquanto seu irmão é elaborado pelos fãs como aquele que foi rebelde o suficiente para se assumir e sempre se expressar, Regulus foi feito para apresentar o outro lado de quem se entende transgênero, expondo a perspectiva de quando a pessoa “está no armário”<sup>12</sup> e tem o instinto de esconder sua verdadeira identidade, muitas vezes por insegurança e medo da reação dos demais, especialmente dos familiares.

#### **4. Entrevista: a recepção dos fãs**

As entrevistas, conforme já mencionado, tiveram um caráter qualitativo, na qual foram selecionados cinco perfis de fãs estrangeiros no Tumblr que se disponibilizaram para responder algumas perguntas envolvendo os *headcanons queer* da Marauders' Era. A decisão de não elaborar a entrevista com brasileiros visou o aspecto de que essa plataforma não contempla uma parcela tão abundante de usuários de tal nacionalidade, além de haver uma facilidade em conversar com estrangeiros sobre *headcanons queer*

---

<sup>12</sup> Expressão utilizada dentro da comunidade LGBTQIAPN+ para expor alguém não é assumido.

mais recentes e diversos, uma vez que sua maioria surge no exterior e apenas depois são propriamente trazidos para o Brasil. Os entrevistados, então, agem tanto como consumidores quanto como autores de conteúdo para o *fandom* e possuem perfil de jovem adulto, sendo quatro deles parte da comunidade LGBTQIAPN+. Buscando manter o anonimato que foi criado através da plataforma, esses participantes serão referidos apenas pelo primeiro nome ou por algum apelido que tenham demonstrado preferência em serem chamados.

### **Perguntas feitas para os perfis entrevistados no Tumblr:**

1. Em um *fandom* tão extenso, você acredita que há alguma razão para haver tantos *headcanons queer*?
2. Considerando todas as polêmicas que envolvem a autora da saga original, você acredita que esses *headcanons* tragam algum conforto ou sentimento de representação para a comunidade LGBTQIAPN+ do *fandom*?
3. Com relação aos *headcanons queer*, há algum que seja importante para você sob uma perspectiva mais intimista e pessoal?

O início dessa nova comunidade de fãs, como já abordado, teve muita influência do *shipp* Wolfstar, que ganhou força ainda durante o desenvolvimento da saga original. Ao explorar esse suposto casal aquiliano mais a fundo, os fãs encontraram a oportunidade de iniciar algo novo sem a interferência da autora.

Eu acho que quando Wolfstar surgiu, pessoas *queer* viram representatividade. Nós observamos pessoas como nós em Remus e Sirius e eu acho que essa ideia meio que se espalhou para o resto da era. [...] Nós descobrimos que podíamos fazê-los nossos, uma vez que não há informação efetiva deles.<sup>13</sup> (MARS)

Eu acho que esses *headcanons* têm se tornado muito mais populares nos últimos anos, desde que Rowling revelou ser uma feminista transfóbica. Diversos fãs *queer* de Harry Potter se sentiram traídos, incluindo eu, mas não queriam deixar totalmente o *fandom*. Então fomos para a parte menos explorada, que era a Marauders' Era. [...] Nós encontramos segurança na saga e J.K tirou isso de nós, então, como resposta, nós curamos um *fandom* tão diverso e aceito que dificilmente tem algum personagem hétero e cisgênero sobrando.<sup>14</sup> (JACK)

---

<sup>13</sup> I think that once Wolfstar came around, queer people saw representation. We saw people just like us in Remus and Sirius and I think that idea just kind of spread to the rest of the era. [...] We just figured we could make them our own, since there was no actual information on them. (tradução nossa)

<sup>14</sup> I think marauders queer headcanons have become a lot more popular in recent years, ever since J.K.R revealed her terfism. A lot of queer HP fans felt betrayed, myself included, but didn't want to fully let go of HP, so we went for a far more untapped part of it, which was the Marauders' Era. [...] We found security in HP, and J.K.R took that away

---

A ideia de representatividade, então, espalhou-se por toda essa nova comunidade de fãs, que se sentiram empolgados com a experiência de poder criar seus próprios personagens *queer* dentro do universo de Harry Potter. A sensação de ter sua identidade expressa de maneira tão explícita, especialmente em um ambiente que originalmente possuía apenas o heteronormativo e uma autora abertamente transfóbica, influenciou os fãs a continuarem a criar cada vez mais *headcanons*.

Eu definitivamente digo que esses *headcanons* trazem o sentimento de conforto para os fãs. Essa ideia de que você não está sozinho em se sentir assim sobre você mesmo, que outras pessoas também se sentem assim e não é estranho ou “não natural”; que aqui há essa pequena parte da Internet onde você pode ser você mesmo e haverá várias pessoas que não lhe julgarão, e algumas até mesmo se sentirão similares a você de alguma maneira.<sup>15</sup> (SHIPPY)

Essas são personagens que eu realmente me importo, que eu quero ler e escrever sobre e entendê-las, bem como suas histórias. Além disso, adiciona-se à experiência o fato de que posso ver diferentes partes de mim nos personagens.<sup>16</sup> (BASIL)

Muitos fãs de Harry Potter foram crianças que não conseguiam encontrar aceitação em outro lugar senão os livros, que viviam em ambientes que nos mantiveram reprimidos. [...] Nós todos apenas projetamos nossos próprios traumas e lutas e experiências com gênero/sexualidade dentro desses personagens.<sup>17</sup> (JACK)

Desse modo, o espaço criado deu a oportunidade para que a representatividade fosse abordada, mas sem precisar forçá-la. A Marauders’ Era surgiu como um ambiente onde há histórias por trás da sexualidade e do gênero do personagem, apresentando mais do que apenas dizer um rótulo. Ao criarem *fanfictions*, os fãs elaboram os *headcanons* e expõe as personagens a narrativas que elaboram os rótulos, bem como a histórias que nada tem ligação apenas com eles, expondo que pessoas *queer* não são resumidas em sexualidade e gênero.

---

from us, so, in response, we curated a fandom so queer-accepting that there’s hardly a cishet character left. (tradução nossa)

<sup>15</sup> I would definitely say these headcanons bring a feeling of comfort to fellow fans. This idea that you’re not alone in feeling this way about yourself, that others feel that way and it’s not unnatural or strange; that here’s this little part of the internet where you can be yourself and there will be so many people who won’t judge you, and some will even feel similarly in some ways. (tradução nossa)

<sup>16</sup> These are characters that I really care about, that I want to read and write about and understand them and their stories. and the fact that I can see different parts of myself in them, it adds to the experience. (tradução nossa)

<sup>17</sup> So many fans of HP were kids who couldn’t find acceptance anywhere other than the books, who lived in environments that kept us repressed. [...] We all just projected all of our own struggles and trauma and experiences with gender/sexuality onto these characters. (tradução nossa)

Eles não são “personagens *queer*”, são apenas personagens que aconteceram de ser *queer*. É muito importante que essas personagens sejam *queer*, mas elas ainda possuem uma personalidade além desse rótulo, e não é sempre o caso com personagens *queer* na mídia.<sup>18</sup> (BASIL)

[...] é um daqueles momentos em que penso: uau, os fãs criaram algo tão complexo que essas personagens – que foram citadas uma vez em Harry Potter – realmente têm relacionamentos realistas e estáveis e personalidades!<sup>19</sup> (JUMANA)

Essa característica presente nos personagens desse *fandom* vem a ser um dos motivos para que tantos fãs se sintam acolhidos e representados. O processo de criação da Marauders’ Era deu-se pela junção da provocação à Rowling, uma mulher abertamente transfóbica e homofóbica, e da boa construção pessoal dos *headcanons* nos personagens, havendo o cuidado de não resumi-los apenas a isso.

Basicamente, eu me sinto completamente traído por Rowling, mas não consigo ignorar o fato de que Harry Potter sempre foi um conforto para mim. Então, todos nós curamos esse espaço da saga, mas nós especificamente fizemos de maneira que fosse contra tudo que Rowling diz e acredita, talvez por provocação ou despeito, mas eu acredito que é apenas porque nós não queremos que ela toque nesse espaço.<sup>20</sup> (JACK)

Ao imaginar como eu me sentia sobre meu próprio gênero e decidindo isso, devido a eu não ter certeza que seria seguro me expressar para as pessoas ao meu redor, considerei expor pela lente de um personagem. Perceber como eu me sentia escrevendo sobre uma personagem que não é exatamente um gênero ou outro foi muito reconfortante. Isso me ajudou a perceber que não é algo errado ou anormal.<sup>21</sup> (SHIPPY)

---

<sup>18</sup> They’re not “queer characters”, they’re just characters who happen to be queer. It’s very important to their characters that they are queer a lot of the time, but they still have a personality outside of that, and that’s not always the case with queer characters in the media. (tradução nossa)

<sup>19</sup> It’s one of those things where I’m like “wow, the fans created something so intricate that these characters, who were only named once in Harry Potter, actually have steady and realistic relationships and personalities!” (tradução nossa)

<sup>20</sup> Basically, I feel completely betrayed by Rowling, but I can’t quite shake the fact that HP has always been a comfort to me. So we’ve all curated this vaguely-HP related fanspace, but we’ve specifically made it so that it goes against everything that J.K.R believes and says, perhaps out of spite, but I believe it’s just because we don’t want her to ever touch it. (tradução nossa)

<sup>21</sup> Wondering how I felt about my own gender and deciding that, since I wasn’t really sure it would be safe for me to express that to the people around me, I would consider gender through the lense of a character. To see how I felt writing about a character who’s not exactly one gender or another, and it felt very comfortable. It helped me to realize that this isn’t something so abnormal and wrong. (tradução nossa)

---

A representatividade LGBTQIAPN+, dessa maneira, permitiu aos fãs um ambiente seguro e confortável em suas vidas. Através desses *headcanons*, especialmente aqueles relacionados à transgeneridade, os fãs viram a si mesmo nos personagens.

Sirius é uma personagem que cresceu em um ambiente repressivo, então ser capaz de interpretá-lo como sendo capaz de sair dessa situação e expressar sua identidade de gênero de um modo que vá contra o que lhe foi ensinado é irresistível para pessoas que podem estar vivendo situações similares. [...] Eu imagino que isso também é o motivo do *headcanon* trans do Regulus ser tão popular.<sup>22</sup> (JACK)

Eu definitivamente digo que o Sirius ser gênero fluido é um *headcanon* que é importante para mim de um modo mais intimista. Essa ideia de alguém que tem tanta confiança em si mesmo e tem amigos e relacionamentos e ainda acontece de ser gênero fluido.<sup>23</sup> (SHIPPY)

Sintetizando, a formação desse novo espaço teve um caráter de resistência, uma vez que os fãs buscaram reunir diversidade em um ambiente que, inicialmente, foi privado disso devido à autora. Expressar-se através da exploração dos personagens da Marauders' Era se tornou, portanto, um ato de provocação e, acima de tudo, libertário.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao dissertar sobre a Marauders' Era, nicho do *fandom* de Harry Potter, o presente artigo analisou como os chamados *headcanons queer* trabalham para trazer representatividade LGBTQIAPN+ para os universos fictícios. O destaque para essa saga ocorreu devido às polêmicas que envolvem J.K Rowling, autora de Harry Potter que está envolvida em causas lgbtfóbicas, o que fez os fãs se movimentarem para elaborar um novo nicho no *fandom* que estivesse mais livre de suas ideias.

Em nossa pesquisa, notamos uma relação, por exemplo, com a representatividade LGBTQIAPN+ presente em outras sagas. Desse modo, percebe-se uma melhor relação dos escritores de sagas mais atuais com a comunidade em questão, resultando em uma maior e mais respeitosa representação. Entretanto, diferentemente de sagas como Percy Jackson, a existência da representatividade em Harry Potter não foi em uma mescla de

---

<sup>22</sup> Sirius is a character who has grown up in such a repressive environment, so being able to headcanon them as being able to get out of that situation and express his gender identity in a way that goes against their upbringing is irresistible to people who may be living in similar situations. [...] I can imagine this is why trans Reg is popular too. (tradução nossa)

<sup>23</sup> I would definitely say genderfluid Sirius is a headcanon that's more important to me in an intimistic way. This idea of someone who's so confidently themselves and has these friends and relationships and just happens to be genderfluid. (tradução nossa)

*canon* e *headcanon*, mas, sim, de interpretações exclusivas dos fãs. Assim, conclui-se que a comunicação participativa foi o essencial para elaborar a Marauders' Era, uma vez que, ao menos, os fãs tiveram autonomia de criar e interpretar os personagens, transformando-os naquilo que lhes traz conforto e segurança.

Recentemente, a situação desses *headcanons* está em um contexto de maior abertura para outros nichos da comunidade LGBTQIAPN+, originando uma maior quantidade de personagens transgênero e de personagens sáficas, este último sendo um que ainda não é tão comentado, mas que, no contexto atual, está possuindo uma maior visibilidade.

Sugere-se, então, mais trabalhos que envolvam a representatividade LGBTQIAPN+, especificando pautas mais voltadas para o feminino, focando, por exemplo, na construção de relacionamentos sáficos. Analisar tal situação e, portanto, como os estereótipos e a fetichização ocorrem é fundamental para que a representatividade seja, também, efetiva para mulheres lésbicas e bissexuais.

## REFERÊNCIAS

- BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**, 2018. Disponível em: <Problemas de gênero: Feminismo e subversão da identidade> Acesso em: 31/05/2023
- GROSSI; ÁVILA. **Transexualidade e Movimento Transgênero na Perspectiva da Diáspora Queer**, 2011. Disponível em: <TRANSEXUALIDADE E MOVIMENTO TRANSGÊNERO NA PERSPECTIVA DA DIÁSPORA QUEER> Acesso em: 05/06/2023
- KENNEDY, Natacha. **Crianças transgênero: mais do que um desafio teórico**, 2010. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/cronos/article/view/2151>> Acesso em: 06/06/2023
- REIF, Sarah. **A work in progress: auto-ethnography, subversive discourse, and fandom**. WWU Honors Program Senior Projects, 2014. Disponível em: <<https://prezi.com/mfw4xobyb16d/work-in-progress/>> Acesso em: 16/05/2023
- RODRIGUES, Vinícius. **O movimento LGBT vai ao mundo: uma análise histórico-discursiva de sua internacionalização**, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/ocosmopolitico/article/view/53811>> Acesso em: 31/05/2023
- STAMBUK, Ida. **Filling in the blanks: fanfiction and the cultural canon**, 2015. Disponível em: <<http://darhiv.ffzg.unizg.hr/id/eprint/7024>> Acesso em: 12/05/2023
- STRYKER, Susan. **Transgender Activism**, 2015. Disponível em: <[http://www.glbqtarchive.com/ssh/transgender\\_activism\\_S.pdf](http://www.glbqtarchive.com/ssh/transgender_activism_S.pdf)> Acesso em: 05/06/2023